

# OS ARTEFATOS CULTURAIS E A METODOLOGIA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA

## CULTURAL ARTIFACTS AND METHODOLOGY IN THE FORMATION OF TRANSLATORS AND INTERPRETERS OF LIBRAS / PORTUGUESE LANGUAGE

Sônia Marta Oliveira Teodoro Adriano Costa Zanardi 1

**Resumo:** o presente estudo teve por objetivo identificar artefatos culturais presentes nas metodologias adotadas nos projetos políticos pedagógicos (PPPs) dos cursos que formam os tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILS) nas instituições de ensino superior públicas que oferecem essa formação na modalidade presencial. A investigação foi de cunho documental com análise de conteúdo. Este estudo caminhou para a compreensão de que os artefatos culturais que são resultados de um processo de construção social da comunidade surda, atravessam a metodologia dos cursos pois compõem o fazer da língua e cultura dos surdos. E, o processo de tradução e interpretação vem imbuído de particularidades culturais relevantes para o entendimento por parte do surdo do que está sendo traduzido e/ou interpretado pelo TILS.

**Palavras-chave:** Artefato cultural. Cultura. formação.

**Abstract:** the present study aimed to identify cultural artifacts present in the methodology adopted in the pedagogical political projects (PPPs) of the courses that form Libras / Portuguese Language (TILS) translators and interpreters in person, in public higher education institutions. The investigation was of documentary nature with content analysis. This study led to the understanding that cultural artifacts that are the result of a process of social construction of the deaf community, cross the methodology of the courses because they make up the language and culture of the deaf. And, the process of translation and interpretation is imbued with cultural particularities relevant to the understanding by the deaf of what is being translated and / or interpreted by TILS.

**Keywords:** Cultural artifact. Culture. formation.

---

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Co-fundadora do grupo Coda Brasil, membro do Movimento Surdo de Educação Bilíngue no Estado de Minas Gerais, coordenadora Pedagógica do curso de Libras do Curato Nossa Senhora do Silêncio da Pastoral do Surdo da Arquidiocese de Belo Horizonte e professora da Rede Municipal de Belo Horizonte (atualmente na educação de jovens e adultos surdos)

## Introdução

Os instrumentos legais Decreto 5.626/2005 e a Lei 10.436/2002 são documentos que reconheceram as condições linguísticas dos surdos, estabeleceram cadeiras de ensino da Libras, a ampliação de pesquisas em torno da educação de surdos e da língua de sinais e a formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILS). (MARTINS; NASCIMENTO, 2015). Esses dispositivos legais propiciaram o empoderamento da comunidade surda e a urgência de posicionamento de múltiplos profissionais requereram a necessidade desse trabalho da profissão de TILS.

A formação do TILS tem fundamentalmente dois objetos importantes de estudo: a composição técnica e a composição cultural do profissional. Este estudo busca uma discussão em torno da composição cultural do TILS no decorrer de sua formação, trilhando por temas que versam sobre a diferença linguística e cultural do público com o qual o TILS trabalha, interage e convive: os surdos. Neste cenário acadêmico, o universo do processo histórico de afirmação dos surdos se faz presente. Contudo, a ideia de deficiência/déficit ainda persiste e vem acompanhada do olhar etnocêntrico sobre o surdo, que é visto como alguém que falta algo. Por vezes, o olhar sobre a pessoa surda ainda é carregado de etnocentrismo, pois o outro, que ouve, olha e avalia, julga a pessoa surda sob a ótica de quem ouve.

Ladd (2003) defende a ideia de que a grande diferença entre um grupo que se considera superior ao outro é que esse grupo não se sente obrigado a explicar os valores e os princípios que regem suas ações. Mas do outro grupo que é considerado inferior é exigido que explique, argumente sobre seus valores e seus princípios sem a possibilidade de expor seu pensamento em condição de igualdade com o grupo que se considera majoritário.

As premências de estrutura psicológica e social organizam uma função importante da cultura, uma vez que fornecem às pessoas confiança, desembaraço, determinação, proteção e alívio. Em um grupo de surdos em que é partilhada uma língua em comum, essas premências podem ser realizadas. Há um complicador significativo quando os surdos estão com pessoas que ouvem e que não compartilham da língua sinais. A língua portuguesa é geralmente percebida pelos surdos como uma língua incompleta e fracionada (STUMPF; QUADROS, 2019).

Essas inquições concebem a academia como espaço de significados diversos sobre a política, a cultura e a sociedade, propiciando ao outro a construção do conhecimento que deve ser distante de paradigmas etnocêntricos. Isso abre discussão para a constituição de um profissional pautada na diferença para que ele possa, de fato, reconhecer a diferença cultural que permeia a língua de sinais e a comunidade surda.

Compreender e reconhecer as nuances culturais como diferença é indispensável para a garantia de cidadania como direito. Entender diversidade cultural como diferença propicia um novo olhar sobre cultura e humanidade, sobre multiplicidade e interseccionalidade, além de impedir o essencialismo (STUMPF; QUADROS, 2019).

De acordo com Hall (2003), nos localizamos em vocábulos culturais e necessitamos deles para criar enunciados na qualidade de seres culturais. As pessoas surdas constroem territórios de cultura formando conexões com pessoas que partilham o mundo surdo e são diferentes dos ouvintes.

As criações da cultura surda se alargaram como a língua de sinais, a identidade, a diferença e a literatura surda. Esses artefatos ocupam demandas indispensáveis à tradução da originalidade da pessoa surda (PERLIN, 2006).

## Desenvolvimento da pesquisa

Conceber que a pesquisa vai além da intervenção é entender que uma investigação abrange procedimentos de construção de pensamentos acadêmicos, compreendendo a ação investigativa como uma possibilidade de formulação de conhecimentos que levam à autoformação dos sujeitos envolvidos (LONGAREZI; SILVA, 2013).

A relevância do documento como segurança de assertividade, marca inesquecível dos historiadores positivistas, desconsidera a ideia intencionada presente na atividade do investigador, procedimento historicamente produzido. O termo documento, com significado de com-

provação jurídica, entendimento mantido até os dias de hoje, era também utilizado pelos romanos, no século XVII, na Europa Ocidental. Dessa maneira, os historiadores positivistas, ao se apoderarem do termo, mantiveram a ideia de prova, não jurídica, mas de condição científica. Ao mencionar a palavra documento nos arquivos históricos, é descrita uma visão da história que enreda a realidade com o documento transformando esse enredo em conhecimento histórico (VIEIRA; PEIXOTO; KHOURY, 1995).

Esta investigação compreende trecho da minha pesquisa de doutoramento que aborda dentre outras categorias, as metodologias adotadas nos projetos políticos pedagógicos (PPP) das instituições de ensino federais que formam o TILS, como documentos que apontam diretrizes e orientam a formação desses profissionais. Considerando esses instrumentos pedagógicos como materiais que exprimem princípios teóricos e metodológicos e que foram organizados e baseados em dispositivos legais que sustentam sua estrutura. A leitura e a análise dos PPP tornam-se um dos pontos centrais deste estudo. O objetivo desta pesquisa foi identificar elementos culturais presentes nas metodologias curriculares de formação TILS. As instituições que ofertam a formação na modalidade presencial, são:

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Fonte:** elaborado pela autora (2020).

Partindo da perspectiva crítica de Apple (2000), na qual o currículo é compreendido como uma composição de conhecimentos que não é neutra e que, habitualmente, se origina compreensões que alguém e/ou determinado grupo tem a respeito do que é conhecimento legítimo, entendemos que o conteúdo expresso nos PPP dos cursos e a sua ordenação têm especificidades intrínsecas à formação dos TILS. Considerando o objeto de estudo nesta investigação, os artefatos culturais, e interpretando esse objeto como fruto de um processo de constituição cultural e social da comunidade surda, a categoria selecionada para leitura e posterior análise foi metodologia. A razão para a seleção dessa categoria é por ser onde os conhecimentos mediados no curso, favorecendo a compreensão das sutilezas culturais presentes nos campos do conhecimento selecionados para a formação dos TILS. A apresentação da categoria selecionada segue a ordem do quadro acima.

**UFSC:** A formação profissional concebe uma formação política que responde às questões atuais com referência ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Assim sendo, a conceituação e a organização curricular estão embasadas nos seguintes princípios metodológicos:

a) **Criticidade:** condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e se posicionar diante delas.

b) **Pluralidade:** a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista.

c) Ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, as diferenças e o processo de inclusão social.

d) Interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014, p. 22).<sup>1</sup>

**UFRJ:** Consta no PPP que se compreende por metodologia um conjunto de mecanismos explicáveis por pressupostos ordenados para o ato de ensinar. O processo de ensino-aprendizagem é feito por meio de metodologias que estão relacionadas à formação, à atuação profissional e à ligação entre teoria e prática.

Na sala de aula, o professor pode dispor de diversas metodologias em seu fazer ensinar, pois os aprendizes são fatores determinantes para o professor conduzir as atividades na turma, tendo em vista que, no espaço educativo, são valorizadas as experiências vivenciadas com os alunos. A partir do conhecimento prévio dos docentes e dos discentes sobre tema abordado em aula, são criadas rotinas de trabalho, que colaboram para o senso de plausibilidade, ou seja, o entendimento acerca do ensino que é ministrado.

Para a mediação do ensino, são combinadas várias estratégias, por exemplo: leituras, debates, exposições, trabalhos em pequenos grupos, registros, atividades de campo, elaboração de projetos, portfólio, relatórios etc. Além do espaço da sala de aula, a teoria e a prática também são desenvolvidas no período de estágio e em atividades complementares ou de extensão. A formação e a atuação profissional são aprimoradas em disciplinas teóricas e disciplinas teórico-práticas. Nessas disciplinas, o discente tem a oportunidade de obter e praticar conhecimentos necessários para sua formação.

Nas aulas expositivas ou aulas dialogadas, quando as aulas não são ministradas em Libras, há a atuação de intérpretes de Libras-Português. Há uma previsão de implementar um sistema de alocação de intérpretes para as aulas de setores específicos, segundo o perfil e o interesse de cada profissional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2018).

**UFG:** O PPP não seleciona um tópico específico para tratar da metodologia do curso. Nos princípios norteadores, por exemplo, aparece a articulação entre teoria e prática, na qual as ações relativas à pesquisa de iniciação científica, de extensão e cultura e a monitoria, de modo igual, proporcionarão interações, com a expectativa de que o aluno perceba a prática e questione a teoria (UNIVERSIDADE DE GOIÁS, 2014/2018).

**UFES:** Procura incentivar inquietude, dúvida, reflexão/provocação de novas ideias e a

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo -UFES; Universidade Federal de Roraima -UFRR e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS tem o PPP da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC como modelo por ter sido a primeira instituição a oferecer a formação de TILS. Por isso a similaridade na categoria metodologia.

busca de recentes métodos que envolvem o aluno em situações reais através de uma formação multidisciplinar. A formação do TILS deve absorver uma formação também política que atenda a demandas com relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nessa perspectiva, a concepção e a organização curricular estão embasadas nos seguintes fundamentos metodológicos:

Criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber suas contradições e se posicionar diante delas.

Pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confronto de diferentes pontos de vista.

Ética: o compromisso social e o respeito à diversidade, às diferenças e ao processo de inclusão social.

Interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013, p. 33).

**UFRR:** A metodologia de ensino do curso prevê a multidisciplinaridade, o uso de estratégias e recursos dinâmicos que possam estimular a inquietação, o questionamento, a reflexão e o fomento de novas ideias para mobilizar os alunos à proatividade e sócio-profissional, frente às questões reais da sociedade. Busca-se uma relação de respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural, além das complexidades inerentes aos desafios da inclusão escolar. Nesse sentido, a concepção e a organização curricular estão apoiadas nos seguintes fundamentos metodológicos:

a) Criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e se posicionar diante delas.

b) Pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confronto de diferentes pontos de vista.

c) Ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, as diferenças e o processo de inclusão social.

d) Interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2014, p. 15).

**UFSCAR:** O processo de tradução e interpretação é uma prática de elaboração de sentidos, uma atividade que engloba linguagem e escolhas feitas pelo TILS, em sua convivência com diversas pessoas em diferentes ambientes. A atividade tradutória transpõe a função de verter de uma língua para outra. Essa atividade incorpora a criação de conteúdos e sentidos contidos na mensagem dita pelo outro, preservando os conteúdos e abraçando as várias áreas do conhecimento. O PPP concebe que o TILS é o profissional que trabalha no limiar dos sentidos entre a língua de partida e a língua de chegada. Segundo o PPP, o docente do curso deve levar o aluno a articular as estratégias com os eixos estruturantes do curso. Isso significa que a metodologia é organizada, ponderando a formação teórica, de pesquisa e prática, e a realização de atividades relacionadas à tríade ensino, pesquisa e extensão, deve contribuir e complementar a formação, envolvendo os docentes, os alunos e o sistema de ensino adequado às necessidades e resguardando os objetivos apresentados e o perfil do profissional a ser formado, a partir das recomendações do Plano de Desenvolvimento Institucional da instituição (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2016).

**UFRGS:** A metodologia de ensino do curso tem como proposta a reflexão sobre a ação da Libras e o seu uso em diversos espaços e situações, por meio de uma formação multidisciplinar ancorada nos seguintes princípios metodológicos:

a) **Criticidade:** condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e se posicionar diante delas.

b) **Pluralidade:** a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista.

c) **Ética:** o compromisso social e o respeito para com a diversidade, as diferenças e o processo de inclusão social.

d) **Interação:** consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de interpretação e tradução de língua de sinais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014).

Paulo Freire aprendeu a ler com sua mãe na sombra da mangueira no quintal de sua casa. Ela pegava gravetos e escrevia no chão palavras que era do seu cotidiano, do ele presenciava, do que ele vivia. Paulo Freire desde cedo entendeu que para aprender é essencial termos à mão o real numa relação dialógica com o outro.

## Considerações

Jurjo Torres Santomé pedagogo, professor de Didática e Organização Escolar da Universidade da Coruña, na Espanha argumenta que a incorporação dos saberes e da cultura do outro, a implantação de relações horizontais com o outro, o contato com diferentes expressões artísticas, as análises sobre a função social de cada um na sociedade, um olhar e uma ação política consciente e o exercício da cidadania são pontos resultantes e indispensáveis para serem mediados no processo educacional, apresentando como princípios basilares no currículo

(SANTOMÉ, 2013).

Todo docente precisa estar consciente de que quando falamos de “cultura” e, particularmente nas instituições escolares, assim como de “diferenças culturais”, estamos utilizando categorias de análise e de avaliação que carregam, mais ou menos, funções políticas implícitas. As diferentes culturas presentes em um mesmo território não comportam valores e funções semelhantes; mas, ao contrário, traduzem relações de poder assimétricas entre os diferentes grupos sociais que as geram e avaliam. Quando falamos de minorias linguísticas, culturais ou étnicas, o que toda instituição escolar precisa é não ignorar os significados e os julgamentos que são atribuídos nessa sociedade a cada um desses grupos sociais. É preciso que sejam esclarecidas as dimensões políticas e ideológicas que condicionam o trabalho e a vida cotidiana nas escolas, uma tarefa urgente em um mundo no qual a meritocracia e o avanço do positivismo nas políticas e nas pesquisas educativas estão encobrendo por completo as chaves que explicam a desigualdade e as injustiças na sociedade e, conseqüentemente, nas instituições educativas. (SANTOMÉ, 2013, p. 81).

Encaminhar para o currículo a diversidade e um conjunto de circunstâncias de uma dada situação experienciada no dia a dia é cooperar para a emancipação de cidadãos com consciência social e atitudes éticas de respeito ao outro, à sua diferença.

A metodologia nos PPP retrata a articulação entre a formação teórica, prática e pesquisa, a formação política, respeitando as diferenças, a diversidade cultural e com atitudes éticas. Esses pontos são alicerçados em princípios metodológicos que contribuem para o estudo da realidade social, com oportunidade de abrangente discussão e de questionamentos de diversas concepções, fomentando o aluno a articular os conhecimentos e refletir sobre o conhecimento construído e a sua postura para e com os surdos.

Analisar os princípios metodológicos adotados nos PPP e a conexão com os artefatos culturais na formação dos TILS direciona essa categoria a um questionamento apontado por Zurbach (2005): ensina-se cultura? Como se ensina cultura? Numa compreensão mais restrita da tradução como uma ação essencialmente linguística ou exclusivamente linguística, que espaço a linha cultural outorga no processo de mediação de aprendizagem? A cultura é parte indissociável da língua. Logo, a cultura é componente indivisível da prática da tradução e, dessa forma, da própria formação (ZURBACH, 2005).

Pensando em uma associação efetiva entre a prática da tradução e a metodologia a partir dos artefatos culturais que atravessam os cursos que formam os TILS, a relação dialógica com o outro deve ser o caminho. Diálogo compreendido como caminho metodológico pela linha freiriana (1986). Diálogo não como técnica, mas como postura para possibilitar ao aluno uma transformação crítica, que o leve a refletir sobre sua prática tradutória e interpretativa para e com o surdo.

Pensar na metodologia é pensar na relação pedagógica entre aluno e professor como sujeitos na construção do conhecimento, por meio do diálogo que leva o aluno a problematizar o conhecimento, a tomada de decisões, as responsabilidades sociais e as políticas em torno de sua profissão e de sua comunidade de trabalho, os surdos.

Anne Sullivan tinha tentado me fazer gravar que c-a-n-e-c-a era caneca e á-g-u-a era água, mas eu continuava confundindo as duas [...]. Impaciente com as repetidas tentativas, peguei a boneca nova e atirei-a no chão. Senti uma imensa satisfação ao sentir os fragmentos da boneca quebrada em meus pés.

[...] No mundo silencioso e escuro em que eu vivia não havia ternura nem sentimentos definidos. Senti minha professora varrer os fragmentos [...]. Ela colocou meu chapéu e eu soube que iria sair para o calor do sol.

Andamos até o poço [...]. Alguém estava bombeando água e minha professora colocou minha mão sob a torneira. Enquanto a água jorrava numa das mãos, ela escreveu na outra a palavra água, a princípio devagar, depois rapidamente. [...] Subitamente tive uma consciência difusa [...] e de algum modo o mistério da linguagem me foi revelado. Eu sabia que á-g-u-a significava aquela maravilhosa coisa fria que jorrava em minha mão [...]. Deixei o poço ansiosa por aprender. Tudo tinha nome e cada nome fazia nascer um novo pensamento [...].

Aprendi inúmeras palavras novas naquele dia. [...] seria difícil encontrar uma criança mais feliz que eu quando me deitei, no final daquele dia inesquecível [...] (BENNET, 1995, p. 214).

Anne Sullivan tinha a técnica para ensinar Helen e a técnica é importante. Mas o real, a prática, o contato são relevantes também. Helen precisou do real, necessitou sentir a língua, sentir a água. Para os alunos do curso, a importância de sentir o real ao traduzir e interpretar é vivenciar aspectos reais da língua, as sutilezas da língua.

O antropólogo polonês Malinowski (1978) argumenta que uma língua só é entendida dentro de seu contexto cultural. O antropólogo, ao analisar a língua nativa dos moradores das Ilhas Trobriand, compreendeu que, para traduzir a palavra *kayamatana*, que é uma expressão que se refere a competição entre canoas, o estado emocional é importante dentro do contexto das cerimônias, das atividades comerciais e das demais atividades dos moradores da Ilha.

O aluno do curso, ao operar com as sutilezas da língua, lida com a cultura dessa língua. A metodologia nos PPP deve discorrer sobre a diferença cultural que o profissional da tradução e interpretação se ocupará e da relação com o outro que fala uma língua diferente da sua. Perlin apresenta o conceito de cultura sob a perspectiva surda.

Os diferentes conceitos de cultura estão aí para se compreenderem as diferentes posições de cultura. Há conceitos unitários de cultura; conceitos de alta cultura e baixa cultura; conceitos referentes a múltiplas culturas. Há algumas posições mais radicais diante das culturas, por exemplo, de grupos que compartilham da afirmação de uma cultura universal onde legitimam a dominação das outras culturas. [...] O que significa a cultura no espaço pós-moderno presente, na temporalidade em que vivemos? O conceito pós-moderno coloca o problema como sempre: diferenças culturais, múltiplas culturas. O conceito de cultura igualmente muda e mesmo pode oscilar, sendo entendido dentro de novas tramas epistemológicas. Entramos, portanto, na presença de diferenças culturais, diferentes culturas, cada uma com sua emergência, sua história, seus usos, suas particularidades. (PERLIN, 2004, p. 74-75).

A cultura surda expressa um parâmetro de comportamento partilhado pelos surdos nas associações de surdos ou em espaços informais, gerando o reconhecimento de pertencimento



a uma comunidade específica, singular por partilhar uma língua de sinais com valores culturais próprios, costumes, hábitos e jeitos de socialização que atuam de forma a classificar o mundo e as relações (PERLIN; STROBEL, 2014). Essa língua partilhada, os hábitos e os jeitos necessitam de serem apropriados pelos TILS para ação interpretativa embebida dessas minúcias culturais. A relação dialógica deve proporcionar ao aluno durante a formação a vivência com as vidas surdas, experienciando a história das narrativas.

Freire (1979) nos mostra que aprendemos, que nos formamos com o que está à nossa volta; com a língua que usamos, com os valores que aprendemos, com a arte e com a literatura que partilhamos. Aprendemos com o que produzimos. Na formação de TILS, o PPP, ao integrar as narrativas e os saberes dos surdos em que estão presentes os artefatos culturais surdo, oportuniza aos futuros profissionais a possibilidade efetiva de apreender sobre a língua, sobre a cultura surda. Respondendo à pergunta que fiz anteriormente: Ensina-se cultura? Vivencia-se cultura com o outro. Cultura dos surdos se vivencia com os surdos. Assim, as narrativas surdas expressam traços particulares na ordenação de estrutura de símbolos que se organizam e geram impactos reais diferentes do universo ouvinte. Sendo assim, o que ocorre em uma narrativa surda não é somente uma diferença de línguas que o aluno do curso necessita de observar. São questões da visualidade que são produções contínuas, que devem ser tratadas no campo dos Estudos da Tradução, especificamente na tradução cultural que retrata uma área de linguagens e identidades variáveis. Permitir-se uma hospedagem nas narrativas surdas é uma possibilidade aberta para a prática interpretativa, para a construção do profissional (MASUTTI, 2007).

## Referências

- APPLE, Michael Whitman. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BENNETT, William. **O Livro das virtudes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: cotidiano do professor**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986
- HALL, Stuart. **Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- LADD, Paddy. **Understanding deaf culture: in search of Deafhood**. Tonawanda: Multilingual Matters, 2003.
- LONGAREZI, Andréa Maturano; SILVA, Jorge Luiz. Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política. **Revista Contrapontos – Eletrônica**, v. 13, n. 3, p. 214-225, set./dez. 2013.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinícius. Da Formação Comunitária à Formação Universitária (e vice-versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 78-112, jul-dez, 2015.
- MASUTTI, Mara Lúcia. **Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes**. 2007. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. A cultura surda e os intérpretes de Língua de Sinais. **ETD Educação temática digital**, Campinas, v. 7, n.2, p.135-146, jun. 2006.

PERLIN, Gládis Teresinha Taschetto. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto; STROBEL, Karin. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 2, p. 17-31, 2014.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo Escolar e Justiça Social: O cavalo de Tróia da Educação**. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Muller. A presença dos surdos nas pesquisas das línguas de sinais. In: SOUZA, Regina Maria. (Org.). **História da emergência do campo das pesquisas em educação bilíngue de/para surdos e dos estudos linguísticos da libras no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 2019. p. 227-248.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico do Curso graduação em Letras: tradução e interpretação em Libras/Português – Bacharelado**. Goiás, 2014/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras – Bacharelado**. Centro de Comunicação Social, Letras e Artes Visuais. Roraima, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras (licenciatura e bacharelado)**. Santa Catarina, 2014. Disponível em: [https://letraslibras.paginas.ufsc.br/files/2013/04/PPPLibras\\_Curriculo\\_2012\\_FINAL\\_06-03-2014.pdf](https://letraslibras.paginas.ufsc.br/files/2013/04/PPPLibras_Curriculo_2012_FINAL_06-03-2014.pdf). Acesso em: 22 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa**. Centro de Educação e Ciências Humanas. São Carlos, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Político Pedagógico do Curso Letras Libras Bacharelado**. Centro de Ciências Humanas e Naturais. Colegiado de Letras-Português. Espírito Santo, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Político Pedagógico do Curso bacharelado em Letras Libras**. Centro de Letras e Artes. Faculdade de Letras. Rio de Janeiro, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do curso de bacharelado: habilitação tradução e interpretação de Libras (libras-português e português-libras)**. Instituto de Letras. Rio Grande do Sul, 2014.

VIEIRA, Maria do Pilar; PEIXOTO, Maria do Rosário; KHOURY, Yara Aun. **A pesquisa em história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

ZURBACH, Christine. Da Formação Cultural do Tradutor no Ensino Superior: Algumas Reflexões. **Babilônia: Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução**, n. 2, p. 43-55, 2005.